

A melodia de um coração

GABRIELA TRINDADE

intransitiva
• revista

HERANÇAS QUE RECEBEMOS, LEGADOS QUE DEIXAMOS (V. 5, N. 2, 2021)

A melodia de um coração

Gabriela Trindade

Hoje, escutando o estalar da madeira
queimando no fogo da lareira
me peguei recordando do tempo em que era criança
e me enrolava na velha manta feita de retalhos
na casa de pedra da minha infância.
Recordo-me principalmente dos longos invernos
que vestiam os campos de noiva
e do som do vento forte que
rugia na noite escura e sombria.

E como falar de inverno
e não pensar nos curtos dias,
que de tão frio, fazia com que minha família
se recolhesse cedo,
ah, que saudade desses dias,
de ficar na cozinha com meus irmãos em volta do fogão
enquanto meus pais conversavam sobre a lida do dia.
A vida era simples,
mas meus pais sempre nos ouviam,
pois, quando conosco deveriam estar
conosco estariam.

Foi após um desses dias de lida que
minha mãe contou à família
que depois de vinte anos retornaria à escola,
e mesmo agora, eu ainda posso ouvir
o som das mudanças
que tal decisão nos traria.

Mudanças essas, no início singelas,
mas que aos poucos conceberam
no decorrer dos dias, através das simples,
porém sábias palavras de minha mãe,
a herança da perseverança.

E dez anos depois
quando a hora finalmente chegou,
e o som das palmas se ouviu,
foi com tremenda euforia que
minha mãe professora se viu,
pois, o trabalho agora
já não era mais no campo, era na escola.



Em razão disto,
as noites já não pareciam mais tão frias,
pois minha mãe sempre sorria
ao nos contar em volta do fogo
sobre as crianças travessas que,
com muita paciência, ensinava durante o dia.
E ao descobrir que continuaria seu legado
me contou sobre as marcas
que as palavras dos professores deixavam
nos corações de seus alunos amados.

E agora que suas palavras dóceis já não mais posso ouvir
mato a saudade, ao ver os seus antigos alunos sorrir;
na esperança de transmitir as minhas crianças
a sua mais bela herança,
a herança da perseverança.

E neste momento, em que minha memória já não é mais a mesma,
e que tudo que posso ouvir é a batida fraca de meu coração,
me pego pensando nas vozes dos meus antigos alunos
que eram filhos e netos das crianças que minha mãe ensinou
e me pergunto se suas vozes ainda são tão radiantes
quanto a lembrança de estar em casa
ouvindo o estalar da madeira
queimando no fogo da lareira.

Sobre a autora

Pedagoga, formada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), especialista em psicopedagogia clínica e institucional, atua no momento como professora de um 5º ano na rede pública no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul.